

A PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM TENDO O MOVIMENTO COMO ASPECTO CENTRALIZADOR

Vanessa Freire Silva Claudino¹
Silvana Carmo de Freitas Ricardo²
Valéria Claudino da Silva³
Valdete Mendes Botelho⁴
Generosa Martins Menegusso⁵

RESUMO: A psicomotricidade é uma ciência que possui uma importância cada vez maior no desenvolvimento do indivíduo em todas as suas fases, principalmente por estar articulada com outros campos científicos como a neurologia, psicologia e pedagogia. Isso acontece porque a psicomotricidade, considera não apenas os aspectos psicomotores, mas os aspectos cognitivos e sócio afetivos que formam o sujeito, com a intenção de enxergar o ser humano de uma maneira total, levando sempre em consideração a pessoa e suas habilidades como um vasto campo a ser explorado. A mesma é classificada com elementos psicomotores dentre eles o esquema corporal, imagem corporal, tônus, coordenação global, motricidade fina, organização espaço temporal, ritmo, lateralidade e equilíbrio. O transtorno psicomotor ocorre quando a alguma alteração manifestada no corpo sem nenhuma relação com alterações neurológicas ou orgânicas, podendo destacar a inibição psicomotora, instabilidade psicomotora, dispraxia e a debilidade. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica a respeito da psicomotricidade, abordando seu conceito, elementos psicomotores e tratamento para os mesmos, com consulta à livros e artigos científicos obtidos através do portal scielo , google acadêmico e obras de vários autores. Os resultados amostraram que é importante integrar a motricidade no âmbito psicopedagógico da escola, através de ações específicas e políticas que combinem a motricidade com o processo de aprendizagem do aluno. Conclui-se que a integração da motricidade em forma sistêmica no âmbito escolar promoverá uma educação que ajuda o aluno a integrar as suas habilidades cognitivas, afetivas, psicomotoras e relacionais.

1

Palavras chave: Psicomotricidade. Elementos Psicopedagógicos. Aprendizagem.

¹Maestría en Ciencias de la Educación pela Universidad San Lorenzo.

²Maestría en Ciencias de la Educación pela Universidad San Lorenzo.

³Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Unina.

⁴Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica com TGD e Educação Especial pela Universidade Castelo Branco.

⁵Maestría en Ciencias de la Educación pela Universidad San Lorenzo.

ABSTRACT: A Psychomotricity is a science that has an increasing importance not for the development of the individual in all its phases, but because it is articulated with other scientific fields such as neurology, psychology and pedagogy. This happens because Psychomotricity considers not only the psychomotor aspects, but the cognitive and social-affective aspects that form a subject, with the intention of having a holistic viewing of the human being, always taking into consideration the person and his abilities as a vast field to be explored. It is also classified as psychomotor elements within the body scheme, body image, tone, global coordination, fine motor skills, organization of time space, rhythm, laterality and balance. The psychomotor disorder occurs when some manifest alteration is not related to neurological or organic alterations, highlighting psychomotor inhibition, psychomotor instability, dyspraxia and weakness. This study is about a bibliographic review in respect of psychomotor skills, addressing its concept, psychomotor elements and treatment for you, with consultation of books and scientific articles obtained through the Scielo portal, academic Google and works by various authors. The results show that it is important to integrate motor skills in the psychopedagogical field of the school, through specific actions and policies that combine motor skills as a learning process for the individual. It was concluded that the integration of motor skills in a systemic way within the school environment will promote an education that helps to integrate or achieve cognitive, affective, psychomotor and relational skills.

Keywords: Psychomotricidade. Psychopedagogical Elements. Learning

1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade pode ser definida como a ciência que estuda o homem por meio do corpo em movimento e suas relações internas e externas (Souza, 2013), movimento esse que exprime, em sua ação, aspectos motores, afetivos e cognitivos, e que é resultado da relação do sujeito com seu meio social. O movimento psicomotor está carregado de intenção, pois é resultado de uma ação planejada a um fim determinado (Gonçalves, 2010).

Ao valorizar todas as diferenças, a psicomotricidade oferece suporte para construções da própria auto percepção. Quanto maior for sua convicção de boa imagem e o reconhecimento de ser único com características distintas, maiores são as chances de perceber o outro, sua diferença é, a partir dessas percepções, que ocorre o desenvolvimento psicológico e esclarece que a imagem do corpo é uma forma de equilíbrio entre as funções psicomotoras e sua maturidade, ligada a um conjunto de funcionalidades que favorecem o desenvolvimento (Almeida, 2009).

Quando ocorre um desequilíbrio entre as funções psicomotoras e a maturidade, gera o transtorno psicomotor que sem não há relação com alterações neurológicas ou orgânicas aparentes onde o esquema e a imagem corporal bem, como o tônus muscular aparecem comprometidos, impedindo que a criança tenha domínio de seu próprio corpo (Goretti, 2009).

O presente artigo objetiva percorrer os documentos e publicações de estudos sobre a psicomotricidade e sua relação com o processo de aprendizagem e o aspecto pedagógico do

sistema instalado nas escolas. Nesse sentido, a questão é como visualizar um sistema pedagógico na política da escola que integre em seu componente curricular a motricidade, considerando que ela tem funções importantes para aprendizagem do aluno e a sua formação integral, e não apenas o aspecto cognitivo e psicomotor.

Portanto, o trabalho se organiza em partes, apresentando uma revisão bibliográfica extensa sobre os diferentes componentes e variáveis da psicomotricidade e de seu papel na educação escolar. Depois, apresenta-se brevemente a metodologia do estudo. A seguir, se desenvolvem os resultados mais importantes, com sintetização de trabalhos científicos e psicopedagógicos da área, para depois concluir com os pontos salientes e significativos encontrada na revisão, essencial para estabelecer um foco de integração da motricidade com aspectos curriculares de aprendizagem.

2. MARCO TEÓRICO

2.1 PSICOMOTRICIDADE: ORIGEM E CONCEITO

Ao falar de psicomotricidade, estamos falando de humanização, de relações afetivas, de envolvimento do homem com os ambientes, com os fatos e com as outras pessoas, um homem interligado à sua sociedade e a seu corpo, bem como sua forma de estar no mundo.

3

Segundo Oliveira (2015), o termo “psicomotricidade” foi usado pela primeira vez em 1920 por Dupré, que ligou o pensamento ao movimento, relatando que havia uma grande interação entre problemas psicológicos e motores.

A psicomotricidade é definida como o estudo do corpo em movimento e suas relações com o mundo através de sensações, expressões e criações (Nicola, 2013), Lussac apud Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (2008), completa que é uma ciência que estuda o homem em movimento e suas relações com o mundo interno e externo, que de acordo com sua maturação vai adquirindo um melhor desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor. A mesma pode ser dividida em sete elementos básicos psicomotores, sendo eles: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade (Rosa Neto, 2002).

Pode ser considerada uma ferramenta psicopedagógica que possibilita a criança à utilizar seu próprio corpo para aprendizagem. Por meio de práticas corporais direcionadas para a faixa etária, o movimento pode ser uma linguagem facilitadora na compreensão de atividades pedagógicas, e ao mesmo tempo proporcionar ludicidade (Gonçalves, 2001). Sabendo que a

psicomotricidade é uma das áreas mais importantes que vai proporcionar o pleno desenvolvimento na infância, Maluf (2008, p.25) esclarece que “devemos desenvolver na criança a capacidade motriz, expressiva e criativa a partir do corpo, que a levará a situar-se em alguma atividade e interessar-se pelo movimento e pela ação propriamente dita.” O desenvolvimento da motricidade não é apenas demonstrar o maior rendimento em certas habilidades, bem mais que isso, significa adquirir melhor interação com objetos e pessoas (Freire, 1997).

O desenvolvimento das variáveis psicomotoras na primeira infância é de extrema importância, pois elas ajudam no processo de definição de lateralidade, consciência corporal, organização espaço-temporal e coordenação, em um processo conjunto de desenvolvimento da inteligência (Le Boulch, 1987 apud Rossi, 2012). Rossi (2012, p.2) conclui que:

No decorrer do processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré escrita) são utilizados com frequência, sendo importantes para que a criança associe noções de tempo e espaço, conceitos, ideia, enfim adquira conhecimentos. Um problema em um destes elementos poderá prejudicar a aprendizagem, criando algumas barreiras.

Atento as etapas do desenvolvimento das crianças, o professor deve ser um facilitador da aprendizagem motora e de proporcionar atitudes que gerem respeito, confiança e afetividade, fazendo isso por meio do trabalho com a psicomotricidade (Silva, 2010).

As intervenções psicomotoras são realizadas de maneira individual e em grupos especiais com uma abordagem particular ou institucional. Existem diferentes áreas de trabalho prático na psicomotricidade que respondem a diferentes construções teóricas, porém, em todas as concepções teóricas da psicomotricidade e em todas as práticas psicomotrizas existem cinco dimensões possíveis: o corpo do outro, o corpo do psicomotricista, o tempo, o espaço e os objetos. O jeito em que se concebe a psicomotricidade definirá as concepções teóricas e práticas psicomotrizas, no entanto, essas cinco dimensões são inevitáveis (Fernandes, 2012).

2.2 PSICOMOTRICIDADE: PERSPECTIVAS

O termo “psicomotricidade” surge em meados do século XX, pelo neuropsiquiatra Dupré (1909), o mesmo, introduziu os primeiros termos sobre a debilidade motora em sujeitos com debilidade mental, sublinhando o paralelismo entre o desenvolvimento motor e desenvolvimento cognitivo (Costa, 2008; Fonseca, 2001).

Não tão obstante, Henri Wallon médico psicólogo, em 1925, foi um dos pioneiros no campo científico sobre psicomotricidade, através de sua análise sobre os estágios e os transtornos do desenvolvimento mental e motor da criança, seu estudo baseou-se no

desenvolvimento neurológico do recém-nascido e na evolução psicomotora da criança. Para o mesmo, a psicomotricidade se relaciona entre o caráter e a motricidade, onde o movimento na infância se relaciona ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e os hábitos da criança (Oliveira, 2009).

O conceito vem ganhando novas concepções, onde a Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora, atual Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, define em 2012, psicomotricidade como:

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto (Associação Brasileira de psicomotricidade, 2012).

Le Boulch (1988) divide o desenvolvimento psicomotor em três fases: corpo vivido, corpo percebido ou descoberto e corpo representado. Cada uma destas fases é determinada pela aquisição gradual e aprimoramento de habilidades obtidas nas fases anteriores. Em suma, o desenvolvimento psicomotor está diretamente relacionado com o desenvolvimento infantil, onde dar início as práticas nos primeiros anos de vida são fundamentais para um bom desenvolvimento cognitivo e integral.

5

Sendo assim, outra concepção importante, são os elementos básicos da psicomotricidade, sendo eles: esquema corporal, lateralidade, orientação temporal, coordenação global, coordenação fina e óculo-manual. Estes elementos psicomotores bem estruturados atuam de forma integrada e são pré-requisitos necessários para que a aprendizagem escolar aconteça de forma fluente e regular (Rosa Neto, 2002).

Com isso, é importante salientar duas principais correntes de intervenção psicomotora. A primeira, denominada Psicomotricidade Funcional (Negrine, 1995; Martins, 2001), segue uma linha mais tradicional, baseando-se num tipo de jogo mais dirigido. Define-se pela aplicação de uma série de técnicas, exercícios e atividades que visam apoiar e desenvolver as principais áreas psicomotoras (tônus, equilíbrio, lateralidade, praxia global). A segunda, é a Psicomotricidade Relacional (Costa, 2008), focada no jogo espontâneo que as crianças desenvolvem. Este método baseia-se nas descobertas motoras, na criatividade e espontaneidade da criança.

2.3 PSICOMOTRICIDADE E A APRENDIZAGEM

Le Boulch (1984) defende que a educação psicomotora deve ser implementada desde o momento em que a criança ingressa na escola, independentemente da idade que se encontra, pois é através da mesma, relacionado com os cinco sentidos, que a criança ganha percepção do mundo que a rodeia e de si mesma.

A Educação Psicomotora deve ser encarada desta forma como a educação base, pois condiciona todas as aprendizagens seguintes que a criança irá fazer. Além disso, ajuda a criança a tomar consciência do seu corpo e de si mesma, da existência da lateralidade, da orientação entre o tempo e o espaço e permite-lhe adquirir habilmente a coordenação de gestos e movimentos.

Segundo Mirada (2003) o trabalho psicomotor auxilia na estruturação da personalidade do indivíduo, permitido que ele expresse seus desejos, desenvolva suas necessidades e trabalhe suas dificuldades.

Para Piaget (1943) em seus estudos sobre desenvolvimento cognitivo, afirma que a psicomotricidade se trata de uma linha orientadora da ação educativa, como descreve:

A teoria de Piaget (1943) defende que a inteligência se constrói através da atividade motriz. Nos primeiros anos de vida, até aos sete anos, a educação da criança faz-se inteiramente pela Psicomotricidade, o que quer dizer que todo o conhecimento e aprendizagem se centra na ação e movimento da criança em relação ao meio envolvente e aos demais que dele fazem parte.

6

Diante disto, antes de qualquer implementação de atividade de cariz psicomotor, o profissional de educação deverá ter em conta todas as limitações e potencialidades psicomotoras da faixa etária com quem se encontra a intervir. É necessário que o educador esteja desperto para todas as necessidades do seu grupo, quer de uma forma generalizada quer de forma individualizada, visto que cada criança transporta consigo uma realidade diferente das demais, para então conseguir definir um conjunto de intervenções capazes de potencializar tanto as aprendizagens mais intelectuais (a matemática e as abordagens da linguagem oral e escrita, por exemplo) como as de carácter socio afetivo (Monteiro, 2015).

2.3.1 Dificuldades de Aprendizagem

Segundo Nielsen (1999), a expressão dificuldades de aprendizagem reporta para “uma perturbação que interfere com a capacidade para guardar, reter, processar ou produzir informação”. Assim, as dificuldades de aprendizagem podem ser consideradas desordens

neurológicas que interferem com a recepção, integração ou expressão da informação, sendo caracterizadas por uma acentuada discordância entre o potencial e a prestação escolar da criança (Nielsen, 1999).

Nesta denominação, as dificuldades de aprendizagem podem englobar-se várias desordens, que se expressam em dificuldades na aquisição, compreensão e utilização da informação ligada aos processos cognitivos associados à linguagem, como a fala, a leitura e a escrita, aos processos mentais de raciocínio e cálculo, e aos processos ligados a aptidões sociais (Melo *et al.*, 2007).

No que se refere as dificuldades de aprendizagem e sua relação com a psicomotricidade, considera-se que a probabilidade de surgir uma dificuldade de aprendizagem aumenta quando a criança não tem a possibilidade de integrar psiquicamente as experiências motoras e espaciais.

As crianças com dificuldades de aprendizagem podem manifestar problemas de integração proprioceptiva, vestibular, tátil e cinestésica. Estas crianças apresentam também dificuldades no processamento motor, no controle e inibição motora, dispraxia e insegurança gravitacional (Fonseca; Oliveira, 2009).

Conforme Freire (1989), corpo e mente são componentes que integram um único indivíduo, onde devem ser desenvolvidos em conjunto, visando o mesmo objetivo, como cita:

7

Causa mais preocupação, na escola da primeira infância, ver criança que não sabem saltar que crianças com dificuldades para ler ou escrever (Freire, 1989).

Segundo Barreto (2000), “O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo”. A educação da criança deve incorporar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses (Barreto, 2000).

A educação psicomotora para ser trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções motoras, perceptivas, afetivas e sociomotoras, pois assim a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca.

2.4 ELEMENTOS PSICOMOTORES

Há diversas classificações e terminologias utilizadas para denominar as funções psicomotoras. O que muda é a forma de classificar e agrupar estes conceitos. As terminologias mais utilizadas no Brasil são os seguintes: esquema corporal, imagem corporal, tônus,

coordenação global, motricidade fina, organização espaço temporal, ritmo, lateralidade e equilíbrio. A seguir o conceito de algumas terminologias:

2.4.1 Esquema Corporal

O esquema corporal ou imagem corporal, trata-se da visão tridimensional que todos têm de si mesmos. Essa expressão indica que não estamos tratando de uma mera sensação ou imaginação e sim uma percepção do corpo, indicando também que, embora nos tenha chegado através dos sentidos, não se trata de uma mera percepção (Schilder, 1999 apud Littig, 2019).

2.4.2 Motricidade Fina

A motricidade fina envolve a coordenação óculo-manual e requer um alto grau de precisão no movimento para o desempenho da habilidade específica, num grande nível de realização, tendo como exemplo, cortar papel, pegar no lápis, escovar os dentes, pentear o cabelo, abrir e fechar o zíper, ou seja, tarefas do cotidiano que para serem realizados, necessita da capacidade de controlar os músculos pequenos do corpo, com uma sequência de desenvolvimento dos grandes grupos musculares para os pequenos (Canfield, 1981 apud Costa; Cavalcante, 2019).

2.4.3 Organização Espaço Temporal

A percepção espacial inclui todas as modalidades sensoriais, a visão, audição, o tato, propriocepção e olfato[...] A orientação espacial designa nossa habilidade para avaliar com precisão a relação física entre nosso corpo e o ambiente. A noção de espaço é concomitante, concreta e abstrata, finita e infinita (Rosa Neto, 2002).

2.4.4 Ritmo

Ritmo é a compreensão, acumulação e interpretação de estruturas temporais e dinâmicas pretendidas ou contidas no desenvolvimento do movimento. Qualidade fundamental existente em todo ser humano, porém com suas particularidades, pois cada indivíduo possui uma característica de ritmo e uma maneira de manifestá-lo. O ritmo está diretamente ligado ao espaço, e a combinação de ambos, dá origem ao movimento. O mesmo é fundamental para a criança, para movimentos básicos até o funcionamento orgânico de seu próprio corpo, é

necessário um bom controle do ritmo, para que haja, um bom desenvolvimento das funções do corpo como um todo (Tedisco; Oliveira, 2018).

2.4.5 Lateralidade

A lateralidade define-se como a dominância lateral na criança a qual na infância terá mais força, agilidade, precisão, percepção tátil do lado direito ou esquerdo. A lateralidade depende das informações neurológicas, mas também é influenciada por vivências sociais. A lateralidade contribui na formação da autoimagem e da auto cognição, no esquema corporal, na percepção da simetria do corpo, na estrutura espacial. A diferença entre a lateralidade e o conhecimento de “esquerda-direita” se que o primeiro se refere à dominância de um lado em relação ao outro, em nível de força e precisão, enquanto o segundo se refere ao domínio dos termos esquerda e direita (Lebouch, 1992 apud Souza; Godoy, 2005).

2.4.6 Equilíbrio

O equilíbrio é um processo que depende da integração da visão, da sensação vestibular e periférica, de comandos centrais e respostas neuromusculares e, particularmente, da força muscular e do tempo de reação. Para um melhor equilíbrio, um indivíduo procura manter o seu centro de massa corporal dentro dos seus limites de estabilidade, sendo determinada pela habilidade em controlar a postura sem alterar sua base (Overstall, 2003 apud Silva, 2008).

9

2.5 TRANSTORNOS PSICOMOTORES

Trata-se de alterações manifestadas no corpo sem nenhuma relação com alterações neurológicas ou orgânicas. Nestes distúrbios o esquema e a imagem corporal, tônus muscular aparecem comprometidos, impedindo que a criança tenha controle do próprio corpo. Assim, ela apresentará dificuldades em todos os elementos psicomotores e desenvolvimento (Goretti, 2009).

Pode-se destacar os seguintes transtornos e suas respectivas características:

2.5.1 Inibição psicomotora

A inibição psicomotora trata-se de movimentos limitados, que não apresentam expressão, ocorre um bloqueio geral em todo seu agir. As crianças não querem se separar, não querem possuir seu próprio corpo, seu espaço, não querem aparecer como sujeito. Apresentam

uma imagem de debilidade, fragilidade e é desta forma que se reconhecem e são reconhecidas. Não precisam do olhar dos pais para controlá-las, pois já carregam dentro de si este olhar e temem ser rejeitados como filhos. Os movimentos comprometidos fazem com que não se utilize do corpo para explorar o mundo nem se relacionar com o outro (Levin, 1995 apud Littig, 2019).

2.5.2 Instabilidade psicomotora

A instabilidade psicomotora é um tipo de transtorno psicomotor mais complexo com diversas implicações em decorrência das características clínicas que o portador apresenta. O mesmo possui grande agitação nos movimentos não conseguindo os controlar, com movimentos bruscos e amplos sem relaxamento, observando-se uma instabilidade corporal. Frustram-se com facilidade, apresentam comportamento agressivo, explosivo, destrutivo e impulsivo. Mostram baixo rendimento escolar devido à imaturidade motora e falta de concentração. Muitas apresentam terror noturno. (Levin, 1995 apud Litting, 2019).

2.5.3 Dispraxia

Dispraxia é quando o indivíduo apresenta dificuldade em associar movimentos para realizar determinada tarefa, dificuldade em lateralização, de nomear objetos, espelhamento de letras, assimetria nos movimentos, persistentemente. Há um desvio no desenvolvimento cognitivo no que diz respeito à distinção de aspectos figurativos, o que impede que a criança atinja a fase de operações concretas, inclusive uma perturbação do esquema corporal. Quando a dispraxia é no olhar, além das perturbações perceptivas, há desequilíbrio e problemas posturais (Goretti, 2009).

10

2.5.4 Debilidade

A debilidade é caracterizada pela presença de sincinesias e paratonias. A sincinesia é caracterizada pela ação de músculos que não participam em determinado movimento, tendo como exemplo quando a criança fecha a mão esquerda quando pega um objeto com a mão direita, impedindo-o de realizar atos coordenados e com ritmo. A paratonia é uma rigidez muscular caracterizada por uma inadequada reação tônica, podendo aparecer nos quatro membros ou apenas em dois. Há uma instabilidade tanto na posição estática ou quanto na dinâmica. Pode apresentar também tremores na língua, lábios, pálpebras e dedos quando estes são solicitados para a execução de um determinado movimento (Goretti, 2009).

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO E ABORDAGEM DE ESTUDO

O estudo é bibliográfico e documental, baseado na coleta de dados primários relacionados a educação e motricidade, focando na importância desse componente no processo de aprendizagem de crianças em particular. A abordagem será qualitativa, sendo que serão apresentados conteúdos de diferentes tipos de documentos e a análise documental será sobre esses conteúdos, sem referir dados numéricos.

Quanto aos estudos documentais, tem as fontes primárias documentais que, segundo Mimesse Prado (2010), podem ser encontradas em arquivos, bibliotecas e em departamentos vinculados aos órgãos públicos que mantenham a prática do arquivamento de documentos.

A pesquisa em educação no Brasil é decorrente a historiografia do campo da educação, que de acordo com Lombardi (2000, p.8):

[...] surgiu com os estudos sobre a produção no campo da educação, tendo uma dupla estimulação. Por um lado, emergiu no embalo da complexificação da pesquisa educacional no Brasil, resultante da criação e consolidação dos programas de pós-graduação; por outro lado, resulta da organização (ou re-articulação), em âmbito nacional, de associação e instituições de pesquisa em educação.

A pesquisa documental pode ser considerada um meio, um caminho, uma metodologia que ajudará entender a realidade material. Os documentos podem “[...] ser o ponto de partida da pesquisa[...]

para conhecer a realidade. Nesse sentido, “a análise documental oferece [para a pesquisa em política educacional] dados necessários para a pesquisa, a partir de documentos—registros estatísticos, diários, atas, biografias jornais, revistas, entre outros”, fazendo-se assim, o “[...] resgate histórico e a contextualização das políticas públicas do presente com as transformações que ocorrem ao longo da história” (Rodriguez, 2004, pp.19-22). Para Gil (2002, p. 46) as coletas deste documento são uma “[...] fonte rica e estável de dados”.

O mesmo autor explica que “a pesquisa documental se assemelha muito à pesquisa bibliográfica”. Ele diferencia uma pesquisa da outra da seguinte forma; “a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto”, já a pesquisa Gil diz que “[...] vale-se de matérias que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa”. (Gil, 2002, p. 45).

Conforme Evangelista (2008, s/p), os: “Documentos são produtos de informações selecionadas, de avaliações, de análises, de tendências, de recomendações, de proposições. Expressam e resultam de uma combinação de intencionalidades, valores e discussões; são constituídos pelo e constituintes do momento histórico” (grifo do autor).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA (MATERIAIS)

O material utilizado nesta pesquisa provém de trabalhos de pesquisadores e trabalhadores da educação envolvidos com a educação física e outros campos e com a psicomotricidade como componente importante do processo de aprendizagem de crianças em idade escolar.

3.3 TÉCNICAS DE COLETA E DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados serão coletados a través de análise documental que depois são analisados através da análise de conteúdo, organizando o material e subtítulos e categorias relevantes, inserindo dentro delas os conteúdos de diferentes autores sobre o tema em pesquisa, seguindo as ideias de Gil (2002, op. cit.).

4. RESULTADOS

4.1 A PSICOMOTRICIDADE E O USO DO CORPO PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM

Categoria 1 – Importância da motricidade na educação

12

Dentro do âmbito pedagógico-didático da educação, a motricidade cobra importância por muitos motivos que se apresentam neste artigo. O princípio da motricidade é o que gera o movimento e este, por sua vez, todos os sinais físicos que formam parte da aprendizagem, uma tarefa que se inicia na família e se estende para escola e a formação integral da pessoa.

Esses movimentos são os que dão energia, dinamismo e vida ao ser humano. Pois, os movimentos, no dizer de Kolyniak Filho (2010), formam parte das relações com o mundo através de sensações, expressões e criações. Ele faz com que o ser humano também tenha uma relação com o mundo externo e interno que conforme a maturação, o que ajuda no âmbito cognitivo, afetivo e motor.

Assim, o movimento pode ser considerado como uma ferramenta psicopedagógica que possibilita a criança a utilizar seu próprio corpo para aprendizagem.

O movimento, fala Gonçalves (2001), pode ser uma linguagem facilitadora na compreensão de atividades pedagógicas, e ao mesmo tempo proporcionar ludicidade.

O desenvolvimento da motricidade não é apenas demonstrar o maior rendimento em certas habilidades, bem mais que isso, significa adquirir melhor interação com objetos e pessoas (Freire, 1997).

Categoria 2 - Utilidade da motricidade

No decorrer do processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré escrita) são utilizados com frequência, sendo importantes para que a criança associe noções de tempo e espaço, conceitos, ideia, enfim adquira conhecimentos. Um problema em um destes elementos poderá prejudicar a aprendizagem, criando algumas barreiras. Rossi (2012, p.2; Associação Brasileira de psicomotricidade, 2012).

O professor deve ser um facilitador da aprendizagem motora e de proporcionar atitudes que gerem respeito, confiança e afetividade, fazendo isso por meio do trabalho com a psicomotricidade (Silva, 2010).

A Educação Psicomotora deve ser encarada desta forma como a educação base, pois condiciona todas as aprendizagens seguintes que a criança irá fazer.

Quadro 1 – Perspectivas da motricidade segundo autores

Autor	Motricidade
Miranda (2003)	o trabalho psicomotor auxilia na estruturação da personalidade do indivíduo, permitido que ele expresse seus desejos, desenvolva suas necessidades e trabalhe suas dificuldades.
Piaget (1943)	-A psicomotricidade se trata de uma linha orientadora da ação educativa - A inteligência se constrói através da atividade motriz. Nos primeiros anos de vida, até aos sete anos, a educação da criança faz-se inteiramente pela Psicomotricidade, o que quer dizer que todo o conhecimento e aprendizagem se centra na ação e movimento da criança em relação ao meio envolvente e aos demais que dele fazem parte.

Fonte: A autora (2021)

Categoria 3 - Dificuldades de aprendizagem

Considera-se que a probabilidade de surgir uma dificuldade de aprendizagem aumenta quando a criança não tem a possibilidade de integrar psiquicamente as experiências motoras e espaciais.

Segundo Barreto (2000), “O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo”.

4.2. A MOTRICIDADE: PERSPECTIVAS

Categoria 4 – O significado da motricidade

Segundo Koliniak Filho (2010), a motricidade tem a ver com a forma concreta de relação do ser humano com o mundo e com seus semelhantes, relação está caracterizada por intencionalidade e significado, fruto de um processo evolutivo, cuja especificidade encontra-se nos processos semióticos da consciência, os quais, por sua vez, decorrem das relações recíprocas entre natureza e cultura – portanto, entre as heranças biológica e sócio-histórica.

A motricidade refere-se, portanto, a sensações conscientes do ser humano em movimento intencional e significativo no espaço-tempo objetivo e representado, envolvendo percepção, memória, projeção, afetividade, emoção, raciocínio. Evidencia-se em diferentes formas de expressão – gestual, verbal, cênica, plástica, etc.

A motricidade configura-se como processo, cuja constituição envolve a construção do movimento intencional a partir do reflexo, da reação mediada por representações a partir da reação imediata, das ações planejadas a partir das simples respostas a estímulos externos, da criação de novas formas de interação a partir da reprodução de padrões aprendidos, da ação contextualizada na história – portanto, relacionada ao passado vivido e ao futuro projetado – a partir da ação limitada às contingências presentes. Esse processo ocorre, de forma dialética, nos planos filogenético e ontogenético, expressando e compondo a totalidade das múltiplas e complexas determinações da contínua construção do homem. (Kolyniak Filho, 2010, pp. 31-32.).

14

Categoria 5 – A diferença entre movimentos involuntários e voluntários

Quadro 2: Movimentos involuntários y voluntários

Movimentos involuntários	Movimentos voluntários
- Exercício dos movimentos reflexos, em específicas condições socioculturais, aliado à maturação (mielinização de determinadas vias nervosas), possibilita o surgimento de movimentos com características diferentes dos reflexos – os movimentos involuntários, assim designados por Wallon. (Kolyniak Filho, 2010)	A construção do movimento voluntário demonstra que a humanização ocorre em um processo unitário, no qual se formam tanto as “funções psicológicas superiores” (cf. Vygotsky, 2001) como as formas especificamente humanas de movimento (que podem ser chamadas de “funções motoras superiores”). Essas funções são fruto de um mesmo processo e determinam-se reciprocamente. Sendo assim, não cabe discutir se as funções motoras superiores surgem antes ou

- Segundo Kolyniak Filho (2010), são chamados de involuntários por serem controlados por vias nervosas subcorticais (cerebelo, vias extrapiramidais, formação reticular e outras), e dependem da quantidade e da qualidade dos estímulos sensoriais que a criança recebe. -A construção dos movimentos involuntários, junto à continuidade do processo de maturação, que ocorre em interações sociais (família, creche), possibilita o surgimento da função simbólica ou semiótica e, nela e com ela, a formação da linguagem. -A linguagem nasce associada ao gesto; uma vez apropriada pela criança, instaura o movimento voluntário, caracterizado pela presença do controle cortical (vias nervosas piramidais), que se soma ao controle subcortical e medular, característico das formas anteriores (movimentos reflexos e involuntários).	depois das funções psicológicas superiores. (Kolyniak Filho, 2010) - Esse movimento é fruto do desenvolvimento da criança num meio social, abre ao indivíduo novas possibilidades de interação, nas quais e pelas quais sua motricidade vai se tornando mais complexa. No convívio familiar, diz Kolyniak Filho (2010), a criança vai aprendendo formas específicas de movimentos e habilidades consideradas necessárias e desejáveis para a sobrevivência e as relações sociais – como alimentar-se, vestir-se, cuidar da higiene, sentar-se, cumprimentar outras pessoas, realizar tarefas simples da vida diária, etc. Assim que a criança ingressa na escola, as influências familiares somam-se as normas de convivência, as demandas e as características da instituição escolar, as quais criam novos estímulos e novas exigências para as expressões da motricidade: manter-se sentado por mais tempo, compartilhar espaços coletivos, controlar mais os movimentos, adquirir habilidades motoras mais precisas (desenhar, colar, pintar, modelar, participar de jogos, etc.).
--	--

Fonte: A autora (adaptação) (2021)

Categoria 6 - Elementos psicomotores

Quadro 4 - As funções psicomotoras (classificação no Brasil)

Funções	Descrição
Esquema corporal	Visão tridimensional que todos têm de si mesmos e autores
Imagem corporal	- Como alguém já disse antes, o homem é animal simbólico, pelas tantas maneiras que tem de responder aos estímulos, de se expressar com seus códigos. Em seus estudos Piaget foi enfático em apontar a importância da motricidade, na formação da imagem mental. (Puga Barbosa, 2008). O corpo segundo Fonseca e Mendes (1987), é um dispositivo especial e corticamente organizado no qual e a partir do qual, o indivíduo concretiza e dirige todas suas experiências. - A filogênese da motricidade humana relaciona a evolução da espécie às necessidades de sobrevivência, a reprodução dos seres de um alado acompanha mecanismos hereditários assimilados e de outro acomoda a hierarquização de condutas e vai se dividindo entre as relações do organismo com o meio, da seleção orgânica com a seleção natural, do instinto com a aprendizagem, do inato com o adquirido, para citar algumas. (Puga Barbosa, 2008). - Para associar o dinamismo do movimento à Imagem Corporal é necessário inicialmente caracterizar o modelo postural, construído pelo contato contínuo com o mundo externo, sua localização transcorre no nível psicológico segundo Schilder (1999), apud Puga Barbosa (2008). -Conforme Scholl apud Schilder (1999) o movimento leva a uma melhor orientação em relação a nosso corpo. Unifica diferentes partes do corpo, define nossa relação com o

	mundo, constrói nosso modelo postural, amplia nosso conhecimento do nosso corpo e suas possibilidades de correlação (apud Puga Barbosa, 2008).
Tônus	-Todo movimento se realiza sobre um fundo tônico e um dos aspectos fundamentais é sua ligação com as emoções. A atividade tônica e tônico-postural são consideradas suporte de comunicações pré-verbais. (Porto Lussac, 2009)
Coordenação global	-Trata dos movimentos dos membros superiores e inferiores. Ela também permite que a criança domine o corpo no espaço, ou seja: pular, caminhar, correr, dançar. ao realizarem esses movimentos, elas vão, aos poucos, as crianças vão se estruturando (Doe Agora, 2017)
Motricidade fina	-Coordenação óculo-manual (tarefas cotidianas). Exemplo: exemplo, cortar papel, pegar no lápis, escovar os dentes, pentear o cabelo, abrir e fechar o zíper.
Organização espaço temporal:	-Modalidades sensoriais, a visão, audição, o tato, propriocepção e olfato
Ritmo	-Compreensão, acumulação e interpretação de estruturas temporais e dinâmicas, diretamente ligado ao espaço, e a combinação de ambos, dá origem ao movimento
Lateralidade	dominância lateral na criança a qual na infância terá mais força, agilidade, precisão, percepção tátil do lado direito ou esquerdo. contribui na formação da autoimagem e da auto cognição, no esquema corporal, na percepção da simetria do corpo
Equilíbrio	integração da visão, da sensação vestibular e periférica, de comandos centrais e respostas neuromusculares e, particularmente, da força muscular e do tempo de reação

Fonte: A autora (2021)

16

4.3. APRENDIZAGEM E MOTRICIDADE

Entendida como produto e produtora de processos e experiências de aprendizagem, a motricidade representa um aspecto da construção do humano que deve interessar à escola – instituição centrada na promoção sistematizada de processos e experiências de aprendizagem.

A partir de uma perspectiva que considera o ser humano como totalidade complexa, na qual não é possível dissociar corpo e mente, cognição, afetividade e motricidade, cabe buscar outras formas de situar a motricidade em sua relação com o trabalho pedagógico e, por conseguinte, com o currículo escolar. Uma nova configuração da relação entre motricidade e aprendizagem, na escola, deve pautar-se em duas vertentes:

- (a) a contribuição da instituição escolar na construção da motricidade; e
- (b) as implicações da construção da motricidade para as experiências e os processos de aprendizagem escolar em geral – vale dizer, para a aprendizagem em todos os ambientes e conteúdos.

Categoria 7 - Como a escola pode usar elementos da motricidade

Para realizar a sua tarefa a escola oferece aos alunos para que eles:

Dominem a própria motricidade, situando seu corpo no espaço-tempo, no sentido de que sejam capazes de articular seus movimentos para atingirem seus objetivos, com eficiência e economia de esforço; isso significa propiciar aos alunos a realização de uma grande variedade de movimentos (andar, correr, saltar, jogar capoeira, futebol, basquetebol, dançar, etc.), que resultem também em uma melhoria de suas capacidades gerais de movimento (força, resistência, flexibilidade, coordenação motora, etc.).

Apropriem-se de um conjunto de conceitos que lhes permitam uma compreensão abrangente e crítica da motricidade humana em geral e da sua motricidade individual

Construam valores.

O componente curricular que centraliza tal abordagem, em nosso sistema escolar, é a educação física.

No processo de aprendizagem, são importantes salientar:

Segundo a abordagem do desenvolvimento proposta por Henri Wallon, os aspectos afetivo, motor e cognitivo são indissociáveis, no processo de construção individual.

Diferentes abordagens no campo da psicomotricidade, dentre as quais se podem inserir alguns dos trabalhos de Wallon, evidenciam a indissociabilidade entre motricidade e processos cognitivos.

Categoria 8 – Unidades da psicomotricidade e a aprendizagem

Quadro 3 - Unidades funcionais da psicomotricidade na aprendizagem

Unidades funcionais psicomotoras	Descrição ou elementos
Primeira unidade funcional	-Tonicidade, definida como estado de tensão (contração) básica dos músculos, que possibilita o acionamento de um músculo ou grupo muscular. -Equilibração, entendida como capacidade de manutenção da postura bípede, tanto em imobilidade quanto em deslocamento. (Fonseca, 1995)
A segunda unidade funcional	-<i>Lateralização</i>, que é o processo de integração entre ambos os lados do corpo, tanto no que diz respeito às sensações provenientes dos tele receptores (órgãos sensoriais) e dos proprioceptores (receptores nervosos localizados no interior do corpo), como no que se refere à emissão de respostas motoras. -<i>Noção do corpo</i>, que representa a síntese psíquica de um amplo conjunto de informações provenientes do próprio corpo (tônus muscular, sensações de movimento, reflexos labirínticos, sensações de dor, calor, prazer, etc.) e do contato com o meio (impressões táteis e visuais), integradas em imagens no córtex do lobo parietal. A noção de corpo integra, ainda, afetos e conceitos, sendo influenciada pela linguagem e pelas interações sociais. -<i>Estruturação espaço-temporal</i>, que diz respeito à localização do corpo no espaço-tempo, possibilitando a relação do sujeito com o meio físico, em movimentos de locomoção e manipulação, que implicam ajustes da posição, da trajetória e da velocidade do corpo, no seu todo ou em partes. (Fonseca, 1995)
Terceira unidade funcional	-<i>Praxia global</i>, definida como capacidade de realizar movimentos intencionais com finalidades preestabelecidas e definidas, envolvendo o corpo como um todo ou vários segmentos em ações articuladas. Implica a consciência de objetivos a atingir, portanto, envolve múltiplas funções cerebrais: o planejamento das ações a realizar, a

	memória que fornece os dados sobre os objetivos e as condições (internas e externas) do corpo, a tomada de informações sobre o estado atual do ambiente e do corpo, a imaginação de soluções para atingir os objetivos, etc., assim como a avaliação dos resultados das ações realizadas. -<i>Praxia fina</i>, que é a capacidade de realizar movimentos intencionais e controlados com as mãos e com a língua – estruturas com inervação motora altamente especializada e complexa.
--	--

Fonte: A autora (2021)

A partir das referências teóricas pontuadas acima, podemos apontar elementos que sugerem uma influência geral da construção da motricidade nos processos de aprendizagem escolar:

Em primeiro lugar, a construção e o exercício de habilidades motoras implicam a formação de múltiplas sinapses, tanto nas áreas pré-motora e motora suplementar do córtex frontal, como nas conexões destas áreas com outras (áreas sensoriais terciárias dos lobos occipital, parietal e temporal, hipotálamo, etc.). Tais sinapses podem ser utilizadas em outras funções gerais, como planejamento, imaginação, associação de informações, memória.

Em segundo lugar, o exercício de atividades motoras como o jogo, os diferentes métodos de exercitação (flexibilidade, agilidade, velocidade, etc.), o relaxamento, a massagem, a dança, as atividades rítmicas em geral, pode contribuir para um melhor equilíbrio afetivo-emocional, na medida em que propicia experiências prazerosas aos alunos, eleva sua autoestima e favorece a sociabilidade. Tais benefícios, entretanto, dependem de uma adequada orientação das atividades motoras – competência fundamental para os professores de educação física e necessária, também, para outros professores que venham a atuar na construção da motricidade dos alunos.

Em terceiro lugar, a prática de atividades motoras promove uma ativação cortical, elevando o nível geral de atividade cerebral. Isto ocorre tanto pela promoção de uma melhor irrigação sanguínea geral, quanto pelo acionamento das múltiplas estruturas corticais e subcorticais que atuam no planejamento, execução e controle das atividades motoras. Dessa forma, o sistema nervoso, como um todo, fica mais preparado para desempenhar todas as funções psicológicas exigidas no trabalho escolar. (Kolyniak Filho, 2002, pp. 31-32.).

Kolyniak Filho (2010), a través de seus estudos da relação da motricidade com a educação chegou a várias conclusões que apontamos aqui, sendo elas muito relevantes para a construção pedagógica de escola. Assim, o autor sugere que a motricidade tem uma relação importante com a aprendizagem que pode ser considerada para organização do trabalho escolar, pois:

- 1) A escola deveria discutir a importância da construção da motricidade no Projeto Político Pedagógico (PPP);
- 2) No âmbito do PPP é fundamental dimensionar claramente o papel da educação física como componente curricular, articulado a outros componentes.
- 3) É necessário que todos os professores possam incluir, em suas estratégias de ensino, elementos que possibilitem aos alunos exercer suas funções psicológicas de

forma integrada à motricidade, evitando a rígida segmentação entre atividades mentais e atividades motoras.

4) A contribuição do processo de construção da motricidade para os processos de aprendizagem dos diferentes componentes curriculares não se dá de forma automática. [...] a realização do potencial pedagógico das implicações recíprocas entre motricidade e aprendizagem depende de articulação entre todos os professores, envolvendo todos os componentes curriculares.

5) Na abordagem das dificuldades de aprendizagem, em busca de sua superação, na perspectiva da educação inclusiva, é fundamental a consideração das relações entre motricidade e aprendizagem. Esta referência conceitual pode inspirar enfoques metodológicos que favoreçam a superação de dificuldades como a dislexia e a discalculia, ao aportar à utilização de atividades motoras no processo de ensino da linguagem e da matemática.

6) É indispensável que a escola construa e organize seus recursos materiais – espaço físico, equipamento e material pedagógico – de modo a favorecer o exercício amplo e sistemático da motricidade em articulação com todos os componentes curriculares. (Kolyniak Filho, 2010).

5. CONCLUSÃO

A psicomotricidade refere-se a uma disciplina que toma como função o estudo do corpo e suas manifestações, estudando indivíduo por completo nos aspectos cognitivo, afetivo e motor. No entanto, quando há transtornos psicomotores remete-se a presença de falhas na construção do corpo, no seu funcionamento e na sua funcionalidade. sendo necessário que pais, professores e profissionais que trabalham com as crianças entendam sobre esses transtornos para que possam auxiliar a criança no seu desenvolvimento e na sua aprendizagem.

O professor, com seu papel fundamental de mediador de conhecimento, deve pensar em métodos de ensino que mais se adequem aos seus alunos, seja qual for o período em que os mesmos se encontram, com ferramentas onde possam promover o ensino e satisfazer as necessidades de seus alunos, buscando o pleno desenvolvimento normal das crianças.

A partir dos trabalhos analisados, fica claro que a escola tem que incluir o aspecto da motricidade no Projeto Político Pedagógico (PPP). Pois, não somente para educação física, mas para a aprendizagem dos alunos, a motricidade deveria estar no currículo.

Nesse sentido, isso implica o maior envolvimento dos professores em temas que viabilize a inclusão da motricidade em suas aulas, integrando as atividades mentais e motoras. Essa iniciativa favorecerão a integração sistemática dos processos de aprendizagem dos diferentes componentes curriculares, fazendo com que exista uma reciprocidade entre motricidade e aprendizagem.

Quanto a educação inclusiva, tendo em conta as dificuldades de aprendizagem dos alunos justifica ainda mais a integração da motricidade e a aprendizagem. Assim sendo, ele vai

inspirar enfoques metodológicos que favoreçam a superação de dificuldades como a dislexia e a discalculia e outras dificuldades.

Portanto, é mister um novo foco onde a escola inicie ações estratégicas curriculares e de construção de recursos materiais, a adequação do espaço físico, equipamento recursos pedagógicos que viabilize a inclusão efetiva da motricidade integrando-a com todos os componentes curriculares.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Barthimann Carvalho Janine (2016). **Pesquisa em educação e a pesquisa documental: Um exercício teórico metodológico.** Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com/bitstream/123456789/13753/1/Pesquisa%20em%20Educ%C3%A7%C3%A3o.pdf>.

BARRETO, S. J. (2000). **Psicomotricidade: educação e reeducação.** 2. ed. Blumenau: Acadêmica.

COSTA, Aline Gabrielle dos Santos da; CAVALCANTE, Jorge Lopes (2019). **Desenvolvimento da motricidade fina em crianças com desnutrição crônica.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Alagoas, v. 27, n. 1, p.54-60. Editora Cubo Multimidia.

COSTA, J. (2008). **Um olhar para a criança: Psicomotricidade relacional.** Lisboa: Trilhos Editora.

REDE CRUZADA (2017). **Coordenação motora global: atividade que trata dos movimentos..** Educar para transformar. <https://www.redecruzada.org.br/coordenacao-motora-global/>

EVANGELISTA, Olinda (2008). **Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional.** Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: julho de 2016

FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de Azevedo; GUTIERRES FILHO, Paulo José Barbosa (2012). **Psicomotricidade: abordagens emergentes.** Tamboré: Manole.

FONSECA, V; MENDES, N. **Escola, escola, quem és tu?.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. Em Puga Barbosa et al. (2008). Op. cit.

FONSECA, V. (2001). **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares.** Lisboa: Âncora Editora.

FONSECA, Vitor da (1995). **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Em: Kolyniak Filho (2010), op. cit.

FREIRE, J. B. (1989). **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione.

FREIRE, J.B. (1997). **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione.

Gil, Antônio Carlos (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. –São Paulo: Editora Atlas.

GONÇALVES, F. (2001). **Psicomotricidade e educação física: Quem quer brincar põe o dedo aqui. A utilização das linguagens do movimento como suporte na formação psicomotora de crianças da Educação Infantil e Fundamental I**. São Paulo: Cultural RBL.

GORETTI, Amanda Cabral (2009). **A Psicomotricidade**. São Paulo: Manole.

KOLYNIK, Filho Carol (2002). **Contribuições para o ensino em motricidade humana**. In: *Discorpo*, revista do Departamento de Educação Física e Esportes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, nº13, p. 27-39.

KOLYNIK, Filho Carol (2010/dez.). **Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar**. *Constr. psicopedag.* vol.18 no.17 São Paulo. Versão impressa ISSN 1415-6954. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200005. Acesso 01.06.2021.

LE BOULCH, J. (1984). **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas.

LE BOULCH, J. (1988). **O Desenvolvimento Psicomotor do nascimento até 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas.

LITTIG, Liria Helena Moreira Gomes (s.d.). **Distúrbios Psicomotores como Sintoma de Transtorno Emocional**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/disturbios-psicomotores-como-sintoma-de-transtorno-emocional/29949>. Acesso em: 04 nov. 2019.

LOMBARDI, José Claudinei (2000). **Pesquisa em Educação: história, filosofia e temas transversais**. José Claudinei Lombardi (org.) –2. Ed. –Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDR. Cap 1 –Historiografia educacional brasileira e os fundamentos teóricos-metodológicos da história, pp. 7-32.

MALUF, A. C. M. (2008). **Atividades lúdicas para educação infantil: Conceitos, orientações e práticas**. Rio de Janeiro: Vozes.

MARTINS, R. (2001). **“Questões sobre a Identidade da Psicomotricidade” - Progressos em Psicomotricidade**. Lisboa: Edições FMH.

MELO, F.; Ribeiro, L. & Martins, R. (2007). **Destreza grafomotora e comportamento postural em crianças dos 7 aos 10 anos**. In Barreiros, J.; Cordovil, R. & Carvalheiro, S. (Ed.). *Desenvolvimento Motor da Criança* (267-273). Lisboa: Edições FMH.

MIMESSE, Prado Eliane (2010/jan. - jun.). **A importância das fontes documentais para a pesquisa em História da Educação**. *InterMeio*: revista do Programa de Pós-graduação em

Educação, Campo Grande, MS, v.16, n.31, p.124-133, Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/235433809.pdf>

MIRANDA, Alair dos Anjos Silva de (2003). **Educação de Jovens e Adultos no Estado do Amazonas**. Manaus: EDUA.

MONTEIRO, Cláudia Sofia Nunes (2015). **A importância da psicomotricidade na educação pré-escolar**. Mestrado em educação pré-escolar, Instituto superior de educação e ciências. Setembro. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11067/1/FINAL_Tese%20da%20Claudia%20Monteiro.pdf

NEGRINE, Airton. (1995). **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade, alternativas pedagógicas**. Porto Alegre: Prodil, v. 3.

NICOLA, Monica. (2013). **Psicomotricidade: Manual básico**. 2º ed. Rio de Janeiro: Revinter.

NIELSEN, Lee Brattland. (1999). **Necessidades Educativas Especiais - Um guia para professores**. Porto: Porto Editora.

OLIVEIRA, Geraldo Cesar. (2015). **Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 20º ed. Rio de Janeiro: Vozes.

OLIVEIRA, Geraldo Cesar. (2009). **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. Rio de Janeiro: Editora Vozes.

PORTO, Lussac, Ricardo Martins (2009/ene.). **O tônus muscular enquanto portador de significado: subsídios para a compreensão do tono como linguagem corporal**. *Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 128*. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>

PUGA BARBOSA, Rita Maria Santos dos; TAVARES, Maria Consolação; DUARTE Edison. (2008). **Imagem Corporal e motricidade: relações entre Catexe Corporal e a atividade física sistemática**. *R. bras. Ci e Mov.* 2008; 16(2): 93-100. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/1132/881>. Acesso 01.06.2021.

RODRIGUES, Margarita Victoria (2004/maio). **A pesquisa documental e o estudo histórico de políticas educacionais**. *Caderno de Cultura*, n.7.

ROSA, N. F. (2002). **Manual de Avaliação motora**. Porto Alegre: Editora Artmed.

ROSSI, F. S. (2012). **Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil**. Minas Gerais: Revista Vozes dls vales Nº 01 – Ano I.

SANTOS, Andreia Catarina Amaral (2015). **Psicomotricidade método dirigido e método espontâneo na Educação Pré-escolar**. Instituto Politécnico de Coimbra, Mestrado em Jogo e Motricidade na Infância. Coimbra. Disponível em: http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/13394/4/ANDREIA_SANTOS.pdf SBP. **Sociedade Brasileira De Psicomotricidade**. 2012.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Em Puga Barbosa et al. (2008). Op. cit.

SILVA, Andressa da (2008/abr.). **Equilíbrio, Coordenação e Agilidade de Idosos Submetidos à Prática de Exercícios Físicos Resistidos**. Rev Bras Med Esporte, São Paulo, v. 14, n. 2, p.88-93. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v14n2/01.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

SILVA, G. S. (2010). **O desenvolvimento psicomotor na educação infantil**. Monografia (Especialização em psicomotricidade) Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro.

SOUZA, Hugo Alves de; GODOY, José Roberto Pimenta de (2005/mai.). **A psicomotricidade como coadjuvante no tratamento fisioterapêutico**. Univ. Ci. Saúde, Brasília, v. 3, n. 2, p.287-297. Disponível em: <<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/563/382>>. Acesso em: 23 out. 2019.

TEDISCO, Wesley; OLIVEIRA, Paula Regina Dias de (2018). **Psicomotricidade: Desenvolvimento do ritmo motor nas aulas de educação física no ensino fundamental**. Pinhais: Manole.

VYGOTSKY, L.S. (2001). **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.